

Excelência



Prezado leitor, prezada leitora da Linux Magazine,

Recentemente, em diálogos esparsos entre alguns membros da redação da Linux Magazine, bem como em conversas com representantes da

indústria e do mercado de TI e com a comunidade, o tema da qualidade do software de código aberto e livre tornou-se uma constante.

Em um momento em que o modelo de exploração comercial de software mostra visíveis sinais de cansaço, a maioria maciça das grandes empresas que atuam na área de tecnologia de informação, seja oferecendo produtos, seja prestando serviços, estão adotando ou desenvolvendo, se não no todo, pelo menos em parte, sistemas baseados em software de código aberto, no intuito de reduzir custos de produção e desenvolvimento, bem como de aumentar a segurança, a qualidade, a compatibilidade e a auditabilidade de seus produtos. Alcatel, AMD, AOL, Apple, Borland, Cisco Systems, Computer Associates, Corel, Cyclades, Dell, EMC, Ericsson, Fujitsu, Google, Hewlett-Packard, Hitachi, IBM, Intel, Mitsubishi Electric, Motorola, NASA, NEC Corporation, Nokia, Novell, NTT, Oracle, Real Networks, Samsung, SAP, Sharp, Siemens, Silicon Graphics, Sony, Sun Microsystems, Toshiba, Transmeta, VIA Technologies, Yahoo, ... a lista se estende quase que indefinidamente.

Questões sobre a viabilidade do modelo econômico em torno do software livre, levantadas com frequência no passado, tornaram-se mais raras devido à maturidade dos sistemas de código aberto. O Linux desponta como exemplo mais notório das possibilidades produzidas por este modelo. Disponível para (no mínimo) quinze arquiteturas e presente em equipamentos que vão desde PDAs até mainframes, o espaço conquistado pelo pingüim aumenta a cada dia.

Mas existem outros exemplos, como o OpenOffice.org, o pacote de programas para escritório multi-plataforma de código aberto, que conquista cada vez mais espaço em empresas, instituições governamentais e em máquinas de usuários domésticos. Temos também o navegador Mozilla, o servidor web Apache (o mais usado no mundo), diversos servidores de e-mail (Sendmail, Postfix, Exim, Qmail, ...), dúzias (literalmente) de ambientes desktop, sistemas ERP e CRM (tais como Compiere, SQL-Ledger e GNU Enterprise), além de várias soluções groupware (OpenGroupware, Kolab, OPEN-XCHANGE, phpGroupware, entre outros), gerenciadores de bancos de dados relacionais (PostgreSQL, MySQL, Firebird, Ingres, MaxDB - ex-SAP DB, HSQLDB, Cloudscape) e centenas de outros aplicativos.

Recentemente, o Gartner Group previu que, a partir de 2007, as empresas desenvolvedoras de software para UNIX encerrarão paulatinamente o suporte aos UNIX tradicionais e passarão a oferecê-lo somente para Linux.

Com isso, a polarização entre o software de código aberto e o software proprietário de código fechado vai se acirrar. A grande batalha que já atingiu o mercado de servidores vai invadir o desktop corporativo e acabar na casa do usuário doméstico. Os grandes projetos de código aberto e livre já atingiram níveis de excelência excepcionais, que atendem perfeitamente a todas as necessidades na empresa ou na sua casa. Só falta a malha de serviços e produtos em torno deles atingir o mesmo nível de excelência.

No âmbito corporativo, a implementação de soluções baseadas em software de código aberto não pode prescindir da metodologia e profissionalidade durante o processo de desenvolvimento do projeto, da mesma forma que ocorre quando grandes corporações implementam soluções baseadas em sistemas proprietários. O problema hoje não está no software!



Nós nos orgulhamos das origens de nossa publicação: ela remonta aos primeiros dias daquilo que ficou conhecido como a Revolução Linux.

A versão em alemão da Linux Magazine, fundada em 1994, foi a primeira revista dedicada exclusivamente ao Linux na Europa. Desde então nossa experiência e conhecimento, bem como nossa rede de contatos dentro da comunidade Linux, cresceram e se expandiram pelo mundo todo.

Como leitor da Linux Magazine, você está se integrando a uma rede de informações dedicada a distribuir conhecimento e experiência técnica em torno do Linux e do Software Livre. Entretanto, nós não estamos apenas dizendo o que acontece nesta área: nós fazemos acontecer!

Para isso, precisamos, como em qualquer outra área, de profissionais capacitados, com bom domínio da tecnologia que utilizam. Abrir mão disto é prestar um desserviço ao software de código aberto, pois, no final, a percepção do usuário é sempre de que o novo sistema, que é "diferente" ou "exótico", apresenta problemas. Infelizmente, tivemos vários exemplos disto no passado.

A tendência é clara: com raríssimas exceções, a indústria e o mercado estão abraçando o software livre. A excelência tecnológica está aí. A excelência nos serviços e no suporte está chegando. Quem reconhecer a oportunidade e investir em uma política de treinamento consistente, vai se diferenciar da concorrência e, a custos mais baixos, conquistará seu espaço no mercado.

Quando chegarmos a este nível, até os grandes ausentes da lista de empresas citadas terão que entrar no trem da modernidade... ou ficar na estação, na esperança de um dia um outro passar.

Rafael Peregrino da Silva
Editor